

DARFUR

Aluna: Joana Emmerick Seabra

Orientador: Nizar Messari

Introdução

O conflito em Darfur é apresentado pelos principais canais de informação como tendo início em 2003, quando dois grupos principais (JEM e SLA/M) se rebelaram contra o governo de cartum devido a marginalização da região. Ganha notoriedade em 2004 com a pressão exercida pela comunidade internacional para que fosse considerado um caso de genocídio, uma vez que “milícias árabes” pró-governamentais (janjaweed) estariam massacrando “negros africanos” das etnias Masalit, Zaghawa e Fur, em resposta. Desta forma foi feito um levantamento de dados, estabelecendo uma cronologia de eventos e as atuações correspondentes dos principais atores internacionais envolvidos-Organização das Nações Unidas, União Africana, Liga dos Estados Árabes, União Européia e Estados Unidos.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é buscar na história os fatores que possibilitaram a construção de um discurso polarizado entre árabes e africanos e de que forma a politização dessas etnias vem justificando as atitudes políticas dos diferentes atores envolvidos e os interesses por trás desses discursos. A partir disto, analisar o decorrer do conflito e os problemas referentes a uma eventual resolução.

Resumo

Através da consulta a periódicos, revistas internacionais, e páginas online de diferentes organizações internacionais, governamentais, e não governamentais, além de jornais, foi possível concluir uma linear cronológica do conflito. A partir dessa construção pode-se remontar os discursos desde o processo de islamização da região nos séc. VII e VIII, aumentando a presença árabe e os conflitos com as elites locais. Entre alguns fatores que intensificaram essa relação podemos citar o aumento do comércio escravo na região, a dominação turco-egípcia e a revolta Mahdista em 1881, além do estabelecimento, em 1916, do domínio anglo-egípcio. Assim temos a submissão de uma região que vinha sendo administrada de forma independente, com conseqüente marginalização e empobrecimento.

Num segundo momento há de se demonstrar como as décadas de 60, 70 e 80, sob o prisma do pan-arabismo, marcam o surgimento de uma oposição a estes clamores e ao pouco desenvolvimento atingido. Períodos de fome e seca levaram a uma migração desordenada, exploração inseqüente dos recursos e alterações de estruturas sociais entre nômades e sedentários aumentando a competição por recursos escassos. Assim a mobilização das diferentes elites políticas polariza ainda mais árabes e africanos, estabelecendo suas bases de apoio político.

Em 89 tem-se um novo golpe de Estado e chega ao poder o presidente al-Bashir, que cria as PDF (Popular Defense Force) paralela ao exército, além de continuar a prática de armar milícias, iniciada pela Líbia na década de 80 na região. Surge o conceito janjaweds. Muitos destes têm origem africana, mas foram aculturados, assimilando uma identidade e língua árabe, o que revela a conotação social existente. Essas milícias vêm lutando contra insurgentes numa Jihad contra o SPLA no sul, contra dissidentes no Norte, contra a população

negra não árabe-o negro então como sinônimo de escravo, legitimando uma guerra contra irmãos mulçumanos. O caráter árabe-islâmico imposto de forma a justificar a opressão. Neste contexto que os confrontos aumentam em 2002, após assinatura do Machakos Protocol (20/07/2002- início das negociações de paz entre Norte e Sul), sendo o ápice do conflito de meados de 2003 a 2005. Os grupos Sudan Liberation Army(SLA) e Justice and Equality Movement(JEM), realizam ataques a postos governamentais; A contra-resposta foi ostensiva, em ataques conjuntos das FDP e janjaweds. Em 21 de setembro, o presidente Bush discursa à Assembléia Geral da ONU definindo a situação como um Genocídio. Entretanto a postura continua sendo de negociações com as partes sob mediação da União Africana, também responsável pela Comissão de Monitoramento do Acordo de Cessar Fogo. Em abril de 2005 é assinado o April Cease Fire Agreement, mas logo é desrespeitado, mostrando a dificuldade de se estabelecer um acordo crível. Em março de 2005 é aprovada a resolução 1593 do Conselho de Segurança que submete a questão para investigação do Tribunal Penal Internacional. O governo sudanês se recusa a aceitar a jurisprudência do Tribunal Penal Internacional, além da substituição da missão da UA(AMIS) por uma da ONU(UNMIS) para setembro deste ano, numa situação delicada visto a expansão do conflito ao Chade e acusações contra a Eritreia. Ainda assim países como China e Rússia continuam a defender o respeito à soberania. O conflito escala novamente após assinatura do Darfur Peace Agreement em 5 de maio de 2006, onde apenas um grupo rebelde, uma facção do SLA, aceita os termos do acordo, diante das lutas entre facções internas entre grupos. A situação no Sudão é uma de conflito generalizado.

Conclusão

A partir dos fatos expostos fica clara a dimensão política do conflito; as diferentes regiões também marginalizadas demandam participação nas negociações visando desfrutar da redistribuição de recursos- tem em comum o apelo pelo desenvolvimento. E aí chegamos a uma questão mais fundamental; há de se pensar que estruturas estão sendo modificadas nessa sociedade, os conceitos internalizados pelos indivíduos, uma vez que embora fique aqui claro o caráter político, nas relações individuais observa-se níveis de violência assustadores, sendo conceituado por autores como um gendecídio- estupros em massa e aniquilamento de homens em idade de combate. Desde 2003 os números mostram aproximadamente 300 mil mortes e mais de 2 milhões de refugiados e deslocados internos, não mais distinguindo fronteiras, fica o questionamento sobre o papel do indivíduo na segurança internacional.

Bibliografia

- Darfur: The Ambiguous Genocide by Gerard Prunier
- Sudan: The Darfur Crisis and the Status of the North-South Negotiations, The Crisis in Darfur by International Crisis Group(ICG). Darfur Rising: Sudan's New Crisis. March 25, 2004
- Understanding the Conflict in Darfur by M.A. Mohamed Salih (presented on 12 april 2005 at the Centre of African Studies, University of Copenhagen)
- Ideas on the Background of the Present Conflict in Darfur by Fouad Ibrahim, University of Bayreuth, Germany, May 2004
- Darfur in War, The Politicization of Ethnic Identities? By Karin Willemse (ISIM Review 15/ Spring 2005)
- The Rise and Fall of Separatism in Southern Sudan by R.K. Badal (African Affairs, vol. 75, No. 301 (oct., 1976), 463-474)
- www.africa-union.org, www.whitehouse.gov, www.state.gov, www.bbc.co.uk
- www.usaid.gov, www.un.org, www.arableagueonline.org, www.bbc.co.uk
- www.darfurinfo.org, www.state.gov, www.nytimes.com